

TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE

27 DE MARÇO 2007
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA

PÉRICLES DE FREITAS DRUCK **PRESIDENTE DO GRUPO HABITASUL**

Discurso

Senhoras, Senhores,

No ano em que o Grupo Habitasul comemora o seu 40º aniversário, este título de Cidadão Catarinense a seu fundador e presidente, que ora recebo com muita honra e muito carinho, é homenagem que estendo e dedico a todos os colaboradores, especialmente aos que aqui trabalham.

Criado em setembro de 1967 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, já no ano seguinte, em 1968, iniciávamos operações em Florianópolis, Santa Catarina, com esforços e iniciativas pessoalmente geridas por este empresário que vos fala.

Outros eram os tempos, mesma a acolhida que sempre tive, mesmo o amor e o respeito de que fui tomado por esta terra – da qual sou agora cidadão de direito – e por esta gente, entre quem cultivo algumas de minhas melhores, mais densas e ternas amizades.

Quanto mais convivi com lideranças das comunidades catarinenses, mais as percebi diferenciadas em seu compromisso com a coisa pública, com o desenvolvimento sustentado, com o trabalho, o equilíbrio, a inovação, o empreendedorismo, sem descurar das coisas do espírito, da cultura, da afetividade, do culto à vida em sua essência plena.

Este clima de estímulo, disseminado entre autoridades e cidadãos, contamina os que aqui chegam, sedimenta o terreno e impulsiona permanentemente aqueles que, como eu entre muitos, decidiram investir e empreender em Santa Catarina, ao lado dos dinâmicos e competentes empresários locais. São, pois, todos vocês, meus amigos, os responsáveis por esta cidadania que ora me reconhecem!

Agradeço aos ilustres deputados pela homenagem que me prestam. E peço licença para fazê-lo na pessoa do deputado Jorginho Mello, autor da proposta aprovada nesta Casa. Usarei com orgulho a distinção, agora formal, da cidadania catarinense, que, com muita honra, acrescento à cidadania de Florianópolis, recebida por decisão da Câmara de Vereadores da cidade em 2003.

Minha resposta ao significativo estímulo deste evento é a renovação de um compromisso e de uma profissão de fé incorporados aos valores fundamentais de nossas empresas, desde a fundação.

Continuaremos a trabalhar, com redobrado denodo e crescente determinação, pelo desenvolvimento sustentável, buscando colher todas as oportunidades que a globalização, o conhecimento e o acesso à tecnologia disponibilizam, para gerar prosperidade e qualidade de vida às comunidades que nos cercam.

Aprofundaremos o exercício da transparência como componente fundamental da eficácia de nossas relações com os "stakeholders" – as partes, ou públicos interessados, autoridades, cidadania, 3º setor, clientes, fornecedores, investidores, funcionários e acionistas –, para dar suporte às decisões sobre investimentos e outras relações com o mercado, com foco no "triple bottom line", ou seja, o dimensionamento permanente dos impactos econômicos, sociais e ambientais de nossas atividades.

Renovo a crença no conceito de empresa-instrumento, à qual cabe o papel de gerar e distribuir riqueza e renda, manter o trabalho e produzir os lucros que lhe possibilitem investir no crescimento consistente, harmônico e sustentado, assegurando, de forma permanente e adequada, a remuneração dos recursos de seus investidores e a satisfação dos legítimos interesses de todos os demais apostadores.

E mais: estou certo de que a primeira obrigação social do empresário é levar ao limite de sua capacidade, como indivíduo e como equipe, o desenvolvimento da empresa. Maior ou menor o crescimento – depende das competências e habilidades reunidas –, o êxito está no melhor desempenho possível.

O objetivo do desenvolvimento sustentável – na mais precisa e abrangente conceituação que já li – "é satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades". Nossos relatórios estarão demonstrando, sempre e com materialidade objetiva, que nossas operações e atividades não ultrapassam ou afetam tal limiar. Ao contrário, como veremos, produzem-nos saldos positivos.

O grande desafio global do século 21 é continuar colhendo todas as oportunidades de gerar prosperidade ao mesmo tempo em que a disponibilize, de forma equânime, entre uma população que não pára de crescer, além de reverter os danos e evitar novos riscos à estabilidade do meio ambiente. As estatísticas que demonstram melhoria na condição de vida de muitas pessoas em todo mundo têm como contrapartida informações alarmantes sobre o estado do meio ambiente e o permanente ônus da miséria, da doença e da fome de milhões de pessoas. Este contraste cria um dos mais prementes dilemas a ser enfrentado.

O desenvolvimento sustentável pode e deve harmonizar, na decisão dos investimentos e na operação ordinária, públicos e privados, os aspectos econômicos, sociais e ambientais a partir de uma visão antropocêntrica. Erradicação da miséria, melhoria nos padrões básicos de saúde, educação, renda e segurança caminham ao lado da preservação ambiental como únicas formas de garantir a sobrevivência do homem com a necessária qualidade.

A humanidade tomou consciência de que a crise ambiental é real, e seus efeitos, imediatos. É a mais nova praga apocalíptica.

A certeza, recentemente consagrada no Painel Inter-governamental de Mudanças Climáticas, de que o aquecimento global e suas decorrências se devem à ação humana, e a revelação assustadora de que o tempo disponível para evitar a catástrofe global é perigosamente curto, vai cometer o milagre de unir a todos – inclusive arquiinimigos ideológicos de sempre – em um só esforço, no sentido de sustar o agravamento, reverter os danos e minimizar os efeitos. Medidas radicais, por sua dimensão, na área da geo-engenharia, estão sendo concebidas. São projetos necessariamente universais, de altíssimo custo, que exigem o engajamento conceitual e financeiro

de todas as Nações. A tecnologia disponível está sendo mobilizada para "esfriar" a Terra, em caso de emergência. O leque de ações pontuais, tais como as previstas no Protocolo de Quioto, para países e empresas, deverá ser aprofundado e acelerado. A mensagem é simples e curta: é hora de agir. Tudo vai dar certo, pois é da essência humana o instinto da sobrevivência. Até porque, cerca de 30% das emissões nocivas provêm da movimentação ordinária e privada dos indivíduos, ao sabor de seus desejos e necessidades.

A magnitude do problema, além de precipitar a adoção de políticas universais conseqüentes, propõe uma nova perspectiva para a avaliação das prioridades a serem conduzidas nas questões ordinárias de proteção ao meio ambiente, seja nas áreas urbanas, seja nas áreas rurais, e que dizem com a introdução crescente de tecnologias limpas, produtos e serviços ecologicamente corretos, redução de gases do efeito estufa, racionalização do uso de energia, água e outros recursos naturais, todos a serem administrados com parcimônia e criatividade.

Esta nova perspectiva tem tudo a ver com o dia a dia, com o varejo das relações dos agentes econômicos com o meio ambiente, com a interpretação das normas específicas e com o estabelecimento das prioridades absolutas. Deve induzir a um diálogo onde autoridades, ONGs e empresas estarão sentadas ao mesmo lado da mesma mesa, para estabelecer políticas e programar ações conjuntas, na busca da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Aos empresários, vai ficando cada vez mais claro que o meio ambiente deve ser tratado como um assunto de negócio e incorporado às estratégias correntes, ao modelo econômico de mercado, mobilizando toda a capacidade de inovação e acelerando resultados para alinharem-se ao esforço coletivo global. Das demais contrapartes do diálogo espera-se a mesma transparência ideológica e de convicções, para que modelagem e resultados sejam cotejados pública e abertamente. A defesa do meio ambiente tem sido, algumas vezes, instrumento de desestabilização do modelo econômico, seja no agro-negócio de escala, seja na estruturação corporativa do negócio imobiliário urbano, tomados como pilares da sustentabilidade.

A melhor forma de contribuir para o todo é fazermos bem, cada um, a nossa parte.

Todo o êxito de uma política global vai sempre depender da adesão e da eficácia dos agentes regionais e locais, e dos resultados concretos que produzam.

É com orgulho que registro o pioneirismo das empresas do Grupo Habitasul no exercício reiterado e precoce de conceitos que são hoje padrões de ampla recomendação e adoção. Já proclamávamos que "responsabilidade social é o nosso negócio", quando o tema não era recorrente, para significar que as ações na área social e ambiental estavam definitivamente incorporadas às nossas estratégias e aos nossos programas de ação, como fontes de um posicionamento diferenciado e de efetivos resultados no "triple bottom line", econômico, social, ambiental.

A Celulose Irani S.A., indústria de base florestal, empresa do Grupo com fábricas em Santa Catarina, de celulose, papel, embalagem (no Município de Vargem Bonita), madeira, resinas e móveis de pinus para exportação (no Município de Rio Negrinho), além de unidades em São Paulo e Rio Grande do Sul, é pioneira no uso de selos ambientais em seus produtos, de certificação do manejo florestal e de resíduos industriais.

A Celulose Irani, em seus negócios, aporta significativa contribuição ao meio ambiente: balanço positivo de carbono; mais, portanto, que carbono neutro.

A Irani utiliza como matéria-prima de seus produtos a floresta de pinus plantada e as aparas. As florestas nativas preservadas, ao lado dos plantios, correspondem a 50% da área de cultivo, acima, portanto das recomendações ambientais mais exigentes. A água utilizada é corretamente

coletada e tratada, e a energia empregada é de fonte renovável – hidroelétricas ou termoelétricas à base de biomassa, já eliminados os combustíveis fósseis.

Carbono neutro significa compensar integralmente o passivo de participação das atividades da empresa no aquecimento do Planeta por meio do plantio de árvores, manutenção de florestas nativas e investimentos em projetos de energia limpa, promovendo o seqüestro de carbono, inclusive, durante a vida útil dos produtos.

A Irani, em 2006, foi a primeira empresa brasileira no setor de celulose e papel, e a segunda no mundo, a emitir certificados de crédito de carbono de acordo com o Protocolo de Quioto, ao abrigo de normas da ONU, os chamados CERs (Certified Emission Reduction), já vendidos no mercado europeu, e devidamente recebidos os recursos no Brasil.

A Irani, quinta empresa brasileira no segmento de papel e embalagem, está investindo na duplicação de suas operações, sendo mais de 70% dos investimentos no Estado de Santa Catarina.

No segmento imobiliário, onde a Habitasul Empreendimentos Imobiliários desenvolve, há 26 anos, o projeto Jurerê Internacional, nossa equipe deu mais um passo na consolidação conceitual do modelo e da estratégia, ao impulsionar o Programa Nova Onda, na busca da qualificação crescente dos espaços, serviços e facilidades, do aperfeiçoamento da gestão urbana e ambiental e da governança comunitária.

Em parceria com a Associação dos Proprietários e Moradores de Jurerê Internacional - AJIN, a Habitasul firmou, com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, um Termo de Gestão Urbana e Ambiental, normatizando e delineando as respectivas responsabilidades na conservação e uso dos espaços públicos, a partir das praias e adjacências.

Firmou a Habitasul, também em parceria com a AJIN, Termo de Compromisso de Cooperação com o Programa Bandeira Azul, para dotar Jurerê Internacional e sua praia com a certificação internacional Blue Flag de qualidade, organização e preservação ambiental, inclusive no que se refere à existência de equipamentos indispensáveis.

Tudo a ver com a prática da sustentabilidade e com o compromisso básico de qualidade diferenciada da marca Jurerê Internacional, nas suas quatro dimensões: a ambiental – preservação do patrimônio ecológico; a cultural – preservação do patrimônio sociológico, histórico e arqueológico; a física – infra-estrutura, saneamento, organização dos espaços e fluxos; e a humana – desenvolvimento da comunidade, segurança, facilidades, serviços, comércio e lazer, dentro de um conceito e de um estilo de bem viver e de bem construir um futuro sem passivos e contingências sociais ou ambientais, no seu mais amplo espectro.

Este, como vimos, é o compromisso fundamental das empresas do Grupo Habitasul.

Muito Obrigado.